DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: ANÁLISE QUALITATIVA DO RELATO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CUIABÁ

Jumara Kelly Almeida das Neves[1]
Rodrigo Arno Engel[1]
Thaynara da Silva Correa[1]
Prof. Me. Elson Aparecido de Oliveira[2]

[1] Alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
[2] Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: Com a expansão dos serviços clínicos voltados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem-se ampliado a inserção de profissionais de Educação Física em equipes multiprofissionais. Entretanto, a atuação profissional em intervenções psicomotoras nesse contexto ainda carece de investigação. **Objetivo:** Buscamos assim, identificar e descrever os desafios e as estratégias relatadas por profissionais de Educação Física na implementação de intervenções psicomotoras com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em clínicas especializadas de Cuiabá - MT. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, realizada com cinco profissionais que atuam em programas psicomotores para público com TEA (atendimento a crianças/adolescentes de 3 a 15 anos). A amostra foi intencional por conveniência. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada on-line (via Google Meet), com média de 30 minutos de duração. O roteiro da entrevista contemplou eixos: formação e percurso profissional, experiência clínica, estratégias psicomotoras, desafios cotidianos, articulação multiprofissional e participação familiar nos programas de atividades. Os dados foram transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo. **Resultados:** Emergiram duas categorias centrais dos relatos dos profissionais: a) desafios na intervenção psicomotora; b) e estratégias de intervenção adotadas. Entre os desafios, destacaram-se: barreiras comportamentais e de engajamento das crianças; lacunas da formação inicial; baixo envolvimento familiar; e da dificuldade de integração interdisciplinar entre os profissionais que atuam com o mesmo paciente. Como estratégias, foram relatadas: a adaptação individualizada das atividades com base na psicomotricidade; o fortalecimento do vínculo afetivo; uso de reforçadores para engajamento e permanência nas atividades; e o manejo comportamental sustentado em princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). **Conclusão:** A atuação do profissional de Educação Física nesse contexto de intervenção é observada como essencial, porém demanda formação continuada especializada e consistente, visto que a formação inicial da profissão ainda se apresenta frágil na perspectiva dos entrevistados. Além disso, a atuação demanda competências técnico-relacionais e colaborativas para favorecer intervenções psicomotoras sensíveis às especificidades motoras, emocionais e sensoriais das crianças com TEA a fim contribuir para serviços mais inclusivos e efetivos. Os achados reforçam a necessidade de busca por protocolos de intervenção psicomotora baseados em evidências, além da necessidade de formação

ISBN: 978-65-88419-14-4

específica e desenvolvimento de práticas e habilidades interprofissionais para a atuação no desenvolvimento global de crianças com TEA nos programas de atividades clínicas especializadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Austista; Educação Física; Psicomotricidade.

ISBN: 978-65-88419-14-4